

# OS BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO



O tema avaliação é sempre lembrado pela mídia e pelos educadores, pois é motivo de controvérsias e de opiniões as mais variadas possíveis. O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp), entidade que dirijo, sempre se antecipando aos fatos, já levantou essa discussão há tempos, propondo a promoção de uma avaliação própria, criteriosa e imparcial, inclusive nos cursos e congressos que organiza, como o Saber. Aliás, atualmente a entidade está firmando parceria para estabelecer um sistema para qualquer escola particular e que pode ser expandido para todo o sistema de ensino do País. Muito em breve deveremos ter

novidades e mais informações a respeito.

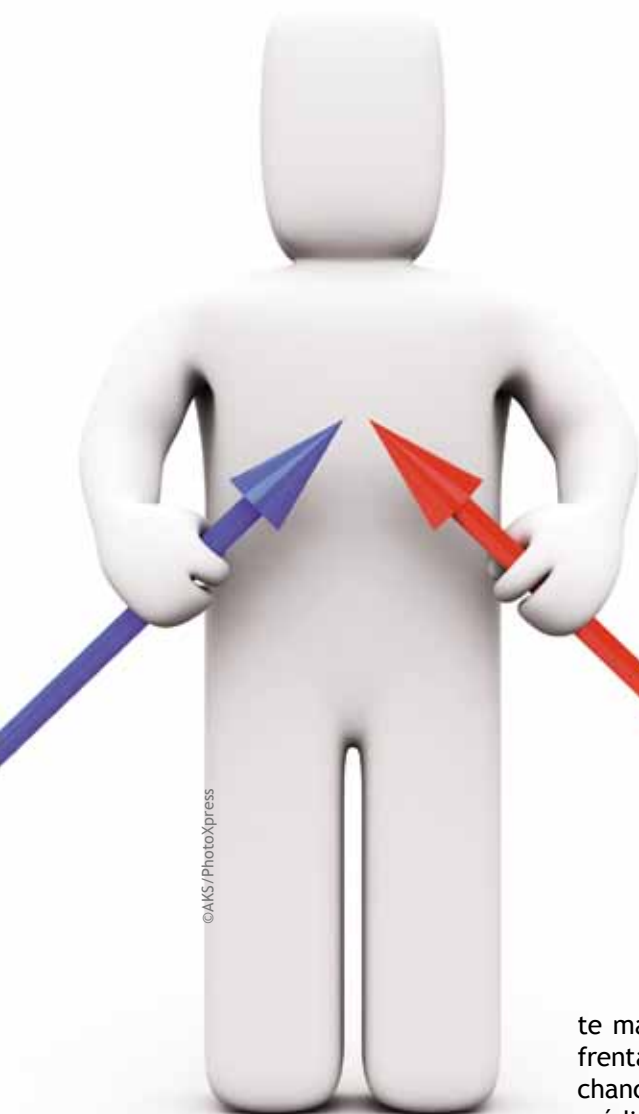
Avaliar faz parte do cotidiano das pessoas e está presente em todas as atividades que promovemos, principalmente na área educacional. Em princípio, não concordamos com o critério de divulgação das notas do Enem, nem com o ranking promovido pelo MEC e divulgado pelos meios de comunicação. Embora no do ano passado tenha constado o percentual de alunos que participaram das provas por escola, os números não representaram necessariamente a média geral, pois a prova é voluntária. Nos anos anteriores, apenas 8% dos estabelecimentos colocados no topo da lista

pertenciam à rede pública; esse percentual caiu ainda mais, o que evidencia a flagrante superioridade das particulares.

A avaliação escolar propiciada pelo Enem é boa, mas sua aplicação deixa a desejar e coloca a política educacional brasileira em situação difícil. O Enem foi criado em 1999, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, e servia como avaliação de alunos e escolas do ensino médio. Nós sempre nos manifestamos contra o ranqueamento propiciado pelo Enem, pois o exame é uma avaliação individual; no entanto, a forma de divulgação dos resultados acaba transformando-o em um ranking, prejudicando esco-



Benjamin Ribeiro\*



©AMS/PhotoXpress

las e alunos. Reafirmo, mais uma vez: não somos contra o exame, mas contra a forma como é conduzido. É por isso, também, que buscamos realizar a nossa própria avaliação, que visa, no final, a incentivar e ajudar as escolas no sentido de melhorar a qualidade do ensino do País.

Para corrigir as distorções apontadas nas provas, defendemos uma reforma no ensino médio, para que o aluno saia realmen-

te mais bem preparado para enfrentar a universidade com mais chances. Entendo que o ensino médio em três anos é pouco e que deveríamos ter um quarto ano, para que não houvesse tanta desistência na faculdade. Já foi estatisticamente provado que grande parte dos alunos que começa o ensino superior não termina ou acaba mudando de curso. Isso ocorre nas universidades públicas e privadas, causando um prejuízo muito grande ao País.

No Brasil, ao contrário do que acontece em países que estão no topo das pesquisas de aproveitamento educacional, como é o caso da Finlândia, por exemplo, a escola particular é discrimi-

nada e onerada com uma carga tributária bastante pesada, sem receber o mínimo de incentivo das áreas governamentais. É forçoso entender que os estabelecimentos privados têm muito a colaborar com a educação do País e com o próprio desenvolvimento da rede pública de ensino, por isso não deveriam ser tratados como elite por alguns setores do governo, meramente por questões ideológicas. De toda forma, continuamos abertos ao diálogo e com a firme disposição de colaborar com a educação brasileira. ■

\*Presidente do Sieceesp

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)